

Promotor quer punir os PMs

F. GUALBERTO

O promotor de Justiça Antônio Ezequiel de Araújo Neto, plantonista da 3ª Vara Criminal, encaminhou ofício à 1ª DP (Asa Sul), ontem à tarde, requisitando urgente instauração de inquérito para apurar as agressões de policiais militares contra fotógrafos, durante a convenção do PRN, quarta-feira. Indignado com o que considerou uma "atrocidade" dos militares, o representante do Ministério Público destacou, no documento, a prática "em tese" de três infrações da PM: lesões corporais, dano qualificado e abuso de autoridade.

Antônio Ezequiel ressalta que, de acordo com o Código Penal, os envolvidos poderão ser condenados a uma pena que varia de três a 10 anos de prisão. Na sua opinião, não será difícil chegar aos policiais infratores. Principalmente no caso do fotógrafo Lula Marques, da **Folha de S. Paulo**, que segundo as informações teve o braço torcido pelo comandante da operação.

Ressaltando a orientação do procurador-geral de Justiça, Geraldo Nunes, para que os promotores tomem providências diante de irregularidades, Antônio Ezequiel deverá participar de todo o trâmite da fase policial. O promotor destacou que "profissão nenhuma pode ser cerceada por



Promotor condenou agressores

comportamentos desta natureza o que se torna mais grave quando o alvo é a imprensa", devido ao papel da informação.

A irritação e consequente repressão aos fotógrafos teve início com Lula Marques. Detido, o repórter da **Folha** só não foi colocado no camburão devido aos protestos dos populares. Tentando registrar a prisão do colega, Elson Soares, do **Jornal de Brasília**, foi o segundo alvo e, inclusive, teve seu equipamento quebrado. Na confusão, acabou sobrando para o fotógrafo do **CORREIO BRAZILIENSE**, Francisco Gualberto, que já havia conseguido flagrar as agressões anteriores.